

Matrícula de terreno. Desembargadores aceitaram a tese de que ocorreu um equívoco no leilão

AJ00536

Venda do clube Praia é anulada

Instituto Jones dos Santos Neves
Biblioteca

Grupo Carone, que arrematou a área em 2010, receberá de volta os R\$ 5,5 milhões que foram depositados

ABDO FILHO
afilho@redgazeta.com.br

■ A 3ª Turma do Tribunal Regional do Trabalho (TRT) anulou ontem o leilão do Praia Tênis Clube. O Grupo Carone, que havia arrematado a área do clube em março do ano passado, receberá de volta os R\$ 5,5 milhões que já haviam sido depositados. O terreno do Praia Tênis havia sido arrematado por R\$ 8 milhões.

Os desembargadores Jailson Pereira da Silva e Cláudio Armando de Menezes acompanharam o voto da relatora do processo, Carmem Vilma Garisto. Ela aceitou a tese dos advogados do clube e considerou que houve um equívoco no leilão, já que existia apenas uma matrícula de terreno, das seis que compõem a área total do Praia, no edital de venda. Segundo a defesa do clube, o

Carone comprou só uma fração de 5.275 metros quadrados – a área toda tem mais de 10 mil metros quadrados –, localizada no interior do terreno, sem frente para a avenida Desembargador Santos Neves.

“O bem leiloado é restrito a esses pouco mais de 5 mil metros quadrados, apenas uma faixa do terreno, não ele todo, por isso, o leilão foi anulado, o arrematante se equivocou”, explicou o advogado do clube, Luciano Machado.

Willian Carone Júnior, diretor do grupo supermercadista, se mostrou contrariado com a decisão e disse que não vai recorrer. “A intenção hoje é de não recorrer. Estamos surpresos com essa nova decisão. Além de termos comprado o que estava no edital, o Praia perdeu o prazo dado para recurso, mesmo assim a decisão foi reformada. É algo difícil de entender”, assinalou.

Carone afirma que a compra estava judicialmente calçada. “O juiz de primeira instância do TRT fez o laudo mostrando o que estava sendo

leiloado. Eu sabia o que estava comprando, o laudo que constava no edital era perfeito. Comprei toda a área do Praia fora a mata perto do Hospital Infantil e as duas quadras de tênis que ficam em cima do platô. Fomos prejudicados. Vou pegar o dinheiro de volta, mas não é o que estava no nosso planejamento”. O grupo pretendia construir um supermercado no terreno do clube.

A área do Praia havia sido leiloadada por conta de uma dívida trabalhista de R\$ 250 mil com 12 ex-funcionários e por causa de um débito de R\$ 2 milhões com o INSS. O lance do Carone foi de R\$ 8 milhões. O grupo já havia pago a entrada, R\$ 2,46 milhões, e 11 parcelas de R\$ 277 mil. Ainda faltavam ser pagas nove parcelas de R\$ 277 mil.

Apesar da vitória na Justiça, o Praia ainda corre risco de ser leiloadado, é o que alerta Luciano Machado. “Claro que agora existe a chance e um prazo maior para o pagamento da dívida, mas caso o clube não arque com seus débitos, corre o risco de ir novamente a leilão.

EDSON CHAGAS



PREÇO. Área do clube havia sido arrematada por R\$ 8 milhões

Entenda o caso

■ **LEILÃO.** Em março do ano passado, por conta de dívidas com 12 ex-funcionários (R\$ 250 mil) e com o INSS (R\$ 2 milhões), a área do tradicional Praia Tênis Clube, na Praia do Canto, atendendo a uma determinação do Tribunal Regional do Trabalho, foi arrematada pelo Grupo Carone por R\$ 8 milhões. A diretoria do clube nunca aceitou o leilão mas, por conta da falta de recursos, parecia não existir outra saída.

■ **RECURSO.** Em fevereiro deste ano, o juiz da 4ª Vara Cível de Vitória, Jaime Ferreira Abreu, sob o argumento de que o Carone havia comprado apenas uma das seis porções de terra que compõem a área total, deu liminar favorável ao Praia Tênis, garantindo ao clube a posse e propriedade da área. De posse dessa decisão, a defesa do clube voltou ao TRT que acabou reformando a decisão e anulando o leilão.